

# Relação entre o uso de drogas e comportamento sexual de risco em universitários de um Curso de Medicina

## *Relation between the use of drugs and the risk sex behavior among medical students*

### RESUMO

**Introdução:** Os estudantes de Medicina são descritos como uma categoria de risco para uso de drogas. **Objetivos:** Verificar a relação existente entre o uso de drogas e comportamentos sexuais de risco entre universitários do primeiro ao oitavo semestres do Curso de Medicina da Universidade de Sul de Santa Catarina, câmpus Tubarão. **Metodologia:** Estudo observacional de delineamento transversal com amostra composta por 245 (76,8%) alunos do primeiro ao oitavo semestres. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e o Youth Risk Behavior Survey (YRBS) para monitorar a prevalência de comportamentos do uso de substâncias e de riscos entre jovens. **Resultados:** A prevalência de uso “na vida” de álcool foi de 92,3%, fumo 60%, maconha 27,3% e cocaína de 4,5%. Em geral, a prevalência foi maior no gênero masculino comparado ao gênero feminino. Em relação ao comportamento sexual, os homens tiveram relações com um número maior de parceiras e relataram mais o uso de drogas e álcool antes das relações. Já as estudantes relataram mais vezes não ter usado preservativo na última relação sexual. **Conclusões:** A pesquisa encontrou uma associação entre o uso de drogas e álcool e comportamento sexual de risco, bem como demonstrou altos índices de uso de substâncias psicoativas entre os alunos. Ambos os gêneros colocam-se com frequência em situações de risco sexual, porém com padrões diferentes de comportamento. Tal fato é importante para o direcionamento de políticas universitárias diferenciadas para cada gênero, abordando especificamente os comportamentos de risco mais frequentemente apresentados por eles.

UNITERMOS: Estudantes, Fatores de Risco, Drogas Ilícitas, Comportamento Sexual.

### ABSTRACT

**Introduction:** Medical students are described as an at-risk category for the use of drugs. **Aims:** To determine the connection between drug use and risky sex behavior among first to eighth semester medical undergraduates at the course of medicine of the Universidade de Sul de Santa Catarina, Tubarão campus. **Methods:** Observational, transversal trial with a sample of 245 (76.8%) students of the first through the eighth semester. A social demographic questionnaire and the Youth Risk Behavior Survey (YRBS) were applied to monitor the prevalence of substance use and risk behaviors among the young. **Results:** The prevalence of lifetime use of alcohol was 92.3%, smoking 60%, cannabis 27.3%, and cocaine 4.5%. Overall, the prevalence of substance use was higher among males than among females. Concerning sex behavior, the males had sex relations with more partners and reported more use of drugs and alcohol before intercourse. On the other hand, the females more often reported not having used condoms during the last intercourse. **Conclusions:** An association between alcohol/drug use and risk sex behavior was found, as well as high rates of psychoactive substance use among the students. Both genders engage in high risk behaviors, however with different patterns. This could be helpful in directing the university policies to each gender, so as to specifically address their most typical behaviors.

KEYWORDS: Students, Risk Factors, Street Drugs, Sex Behavior.

**WILLIAM JOUBERT DOS SANTOS** – Estudante de Medicina – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

**THIAGO MAMÔRU SAKAE** – Mestre em Saúde Pública. Médico.

**BRÁULIO TERCIUS ESCOBAR** – Mestre em Ciências da Saúde – UNESC. Professor de Psiquiatria da UNISUL.

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

✉ Endereço para correspondência:

**Bráulio Tercius Escobar**

Avenida Marcolino Martins Cabral, s/n  
88701-900 – Tubarão, SC – Brasil

☎ (48) 3622-1442

✉ bte@tubanet.com.br

## I NTRODUÇÃO

Estudantes universitários são considerados uma população em risco para o uso de substâncias psicoativas (1). Investigações são realizadas há bastante tempo, com o objetivo específico de identificar características e estudar medidas que possam diminuir o uso de drogas nesse grupo (2). Informações sobre a relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco em ambientes escolares são necessários para o desenvolvimento de ambientes livres de drogas e violência. Haverá maior clareza em relação a esse assunto à medida que aumenta o reconhecimento por parte dos pesquisadores sobre as altas prevalências dos problemas de saúde e os riscos para a sociedade associados com o uso de drogas entre os adolescentes e jovens (3). O uso de drogas entre esta população é preocupante. Os universitários são considerados um grupo especial para a investigação científica no país, devido a sua importância para o futuro, no desenvolvimento da sociedade em um mundo altamente complexo (4).

Recebido: 1/3/2009 – Aprovado: 2/5/2009

Estudos sobre o uso de drogas entre estudantes de Medicina têm sido realizados frequentemente em universidades brasileiras, com vistas ao planejamento de campanhas preventivas e direcionamento de políticas universitárias em relação ao uso de drogas (4, 5). Os alunos dessa área de ensino devem merecer um enfoque diferenciado em relação ao uso de álcool e de outras drogas, pois, futuramente, eles serão promotores de saúde junto à comunidade. Assim, é importante conhecer o padrão de consumo, as atitudes e o conhecimento em relação às drogas entre esses alunos (6).

O uso de substâncias psicoativas torna maior a probabilidade de comportamentos de risco, como, por exemplo, o não uso de preservativo e maior número de parceiros sexuais (7). Pesquisas sobre esse tema sugerem que o uso do álcool ou de drogas desenvolveriam um efeito desinibitório, aumentando a probabilidade de relações sem proteção, comportamento que possui risco aumentado de resultar em infecção pelo vírus HIV, outras doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada, caracterizando comportamento sexual de risco (8, 9, 10). No entanto, essa relação ainda é considerada controversa em alguns estudos (11).

No período em que cursam a faculdade, as atividades culturais geralmente são celebradas com festas e na maioria das vezes com a presença do uso de álcool. Estudos realizados em universidades brasileiras encontraram altos índices de uso de álcool e drogas ilícitas (4, 5, 12). As situações de entrada na universidade, afastamento da família e a ligação com novas amizades fazem parte de uma fase de mudança que pode colocar o estudante em maior risco para o uso de substâncias. O ambiente torna-se favorável para experimentar drogas e, além disso, envolver-se em outros comportamentos inesperados (dirigir embriagado, ter relações sexuais sem preservativo) (3, 13).

Grandes esforços têm sido feitos para entender as causas do uso de drogas e identificar programas de prevenção mais efetivos. A maioria desses tra-

balhos é desenvolvida em escolas, por esses serem locais que proporcionam fácil acesso a um grande número de indivíduos. Geralmente, essas são consideradas como população-alvo para as campanhas preventivas (14).

Soma-se a isso o fato de que outros estudos definiram os universitários como uma população em situação favorável para o início do uso de drogas, o qual é fator de risco para o desenvolvimento de um comportamento sexual de risco (3-7). Além disso, os universitários do Curso de Medicina serão os futuros promotores de saúde em nosso país (6).

Portanto, justifica-se realizar esta pesquisa com o intuito de contribuir para estratégias de apoio, prevenção e direcionamento de políticas universitárias em relação ao uso de drogas a comportamentos sexuais de risco, em nossa comunidade acadêmica.

O presente estudo teve por objetivo geral verificar a relação existente entre o uso de drogas e comportamento sexual de risco entre universitários do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, câmpus Tubarão.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional de delineamento transversal. Os dados foram coletados entre estudantes universitários do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, matriculados da primeira até a oitava fase. Foi considerado critério de exclusão ter idade inferior a 18 anos completos.

Os estudantes matriculados da nona à décima segunda fase não participaram do estudo devido ao fato de estarem dispersos em diversos setores de ensino do Curso de Medicina e pela dificuldade de reuni-los em um mesmo ambiente para a coleta de dados.

### Amostra

Partindo-se de uma população-alvo de 319 estudantes matriculados da primeira até a oitava fase do Curso de

Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, no câmpus Tubarão, com uma frequência do evento (uso de drogas ilícitas) esperada de 5% e erro  $\alpha = 2\%$ , a amostra necessária para o estudo foi de 188 estudantes.

Os alunos foram abordados durante o horário de aula, em classe, e convidados a participar do estudo. Após terem sido esclarecidos sobre os métodos de pesquisa e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram submetidos à coleta de dados por meio de um questionário autoaplicativo.

O questionário foi aplicado em todos os estudantes que estiveram dentro os critérios de inclusão e aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro, no segundo semestre letivo de 2008, na Faculdade de Medicina da UNISUL, Câmpus Tubarão.

Os dados foram colhidos a partir de um questionário sociodemográfico e de um questionário baseado no *Youth Risk Behavior Survey* (YRBS) (8), um questionário utilizado em levantamentos sobre uso de drogas e comportamentos de risco, para ser respondido anônima e voluntariamente. O questionário é de domínio público e foi desenvolvido pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC), dos Estados Unidos da América, para monitorar a prevalência de comportamentos do uso de substâncias e de riscos entre jovens. Ele foi traduzido e validado para ser utilizado no Projeto Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas da Organização dos Estados Americanos (CICAD/OEA), com participação de 13 países da América Latina, incluindo o Brasil. Para esse projeto, ele foi reavaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Alberta e foi revisado de tal forma que somente as categorias de interesse foram mantidas. O estudo-piloto não apresentou uma tradução oficial para o título do questionário (7).

O questionário original YRBS monitora seis categorias de comportamentos: a) comportamentos sem intenção,

que contribuem para danos e violência, b) o uso do álcool, c) o uso do tabaco e de outras drogas, d) comportamentos sexuais; (e) atividade física, e (f) dieta. As categorias utilizadas neste trabalho foram as que avaliam o uso de drogas, o uso do álcool e os comportamentos sexuais. O questionário busca caracterizar o uso de drogas em diferentes períodos (últimos 6 meses, últimos 30 dias e uso na vida). Não foram avaliadas as percepções dos estudantes quanto ao uso de substâncias psicoativas, bem como não foram pesquisados as justificativas utilizadas para esse uso.

As variáveis coletadas foram idade, sexo, estado civil, moradia e uso de drogas entre familiares. O uso de drogas lícitas e ilícitas e o comportamento sexual de risco foram avaliados utilizando as suas respectivas categorias do questionário YRBS (8).

As variáveis qualitativas foram descritas por meio de taxas e proporções e testadas utilizando-se o teste do qui-quadrado ou prova exata de Fisher (bicaudal). As variáveis quantitativas foram testadas através da análise de variância (ANOVA), com nível de significância de 95%. Os softwares utilizados foram: MS Excel 2007 para confecção de banco de dados e SPSS 12,0 para análise dos dados.

**Aspectos éticos**

Este projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNISUL (CEP-UNISUL), sendo aprovado sem pendências pelo mesmo, com o número de registro de aprovação 08.270.4.01.III.

**R**ESULTADOS

Conforme dados obtidos na Coordenação do Curso de Medicina da UNISUL, existiam 319 alunos frequentando o curso, do primeiro ao oitavo semestres, no segundo semestre do ano letivo de 2008. Nessa pesquisa, obteve-se resposta de 245 alunos, representando 76,8% do total da população.

Dentre esses alunos, 127 (51,8%) eram do gênero feminino e 118 (48,2%) do masculino. A média de idade encontrada foi de 21,4 anos (DP=2,94). A idade mínima foi de 18 e máxima de 39 anos. Dentre os entrevistados, 237 (96,7%) declararam-se solteiros.

Dentre os entrevistados, 72 (30%) moravam com os pais; 81 (33,8%) moravam com amigos da universidade; 71 (29,6%) moravam sozinhos.

Quanto ao uso de substâncias psicoativas entre os familiares dos entrevistados, 157 (64,1%) relataram uso de bebida alcoólica, 76 (31%) relataram o uso de cigarro, 12 (4,9%) relataram uso de maconha e apenas 1 (0,4%) relatou o uso de cocaína. Uso de drogas ilícitas entre os familiares dos entrevistados apresentou-se como fator de risco para uso de drogas ilícitas alguma vez na vida. (RP=1,71; IC95%: 1,11-2,63; p=0,056)

Quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas “nos últimos 6 meses” (Tabe-

las 1 e 2), o YRBS prevê a classificação do uso em quatro categorias: nunca, uso experimental (uma a duas vezes e algumas vezes em 6 meses), uso moderado (uma vez por mês e uma vez por semana) e uso pesado (algumas vezes por semana e uma ou mais vezes ao dia).

Este estudo indicou que 67 (27,5%) dos estudantes fizeram uso experimental de cerveja, havendo diferenças significativas entre os gêneros. Sendo que para essa substância, os estudantes do gênero masculino fizeram uso de forma mais intensa nas categorias de uso moderado e pesado que o gênero feminino. No entanto, mais estudantes do gênero feminino fizeram uso experimental (p<0,00001).

Para outras substâncias não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas com relação ao gênero sexual.

Para uso de substâncias psicoativas ilícitas nos últimos 6 meses (Tabela 2).

**Tabela 1** – Padrão de uso das substâncias psicoativas lícitas nos últimos 6 meses por estudantes de Medicina (n=245)

	Nunca		Uso experimental		Uso moderado		Uso pesado	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cerveja*	55	22,5	67	27,5	83	34,0	39	16,0
Whisky, Vodca	86	35,1	85	34,7	64	26,1	10	4,1
Vinhos	92	37,7	100	41,0	50	20,5	2	0,8

\* Diferenças significativas entre os gêneros para p<0,0001.

**Tabela 2** – Padrão de uso das substâncias psicoativas ilícitas nos últimos 6 meses por estudantes de Medicina (n=245)

	Nunca		Uso experimental		Uso moderado		Uso pesado	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Maconha	207	84,8	20	8,2	8	3,3	9	3,7
Metanfetamina, Anfetamina	219	89,8	23	9,4	2	0,8	-	-
LSD (ácidos)	228	93,4	14	5,7	2	0,8	-	-
Exctasy (MDMA)	229	93,9	14	5,7	1	0,4	-	-
Tranquilizantes (Valium, lorax)	231	94,7	10	4,1	1	0,4	2	0,8
Sedativos	233	95,5	7	2,9	1	0,4	3	1,2
Várias drogas	237	97,1	6	2,5	1	0,4	-	-
Cocaína	241	98,8	2	1,2	-	-	-	-
Inalantes	241	98,8	2	0,8	1	0,4	-	-
Merla	242	99,2	2	0,8	-	-	-	-
PCP (papo de anjo)	243	99,2	2	0,8	-	-	-	-

**Tabela 3** – Uso de substâncias psicoativas alguma vez na vida entre os estudantes de Medicina, com diferenças significativas entre gêneros (n=245)

	Valores de p.*	Masculino		Feminino		Total	
		n	%	n	%	n	%
Um cigarro inteiro	0,030	54	22	41	16,8	95	38,8
Maconha	0,000	46	18,8	21	8,6	67	27,3
Ecstasy (MDMA)	0,002	23	9,4	8	3,3	31	12,7
LSD (ácidos, peyote)	0,000	24	9,8	3	1,2	27	11
Inalantes (gasolina, cola, aerosol, tinta)	0,020	17	6,9	7	2,9	24	9,8
Fumo de corda	0,004	17	6,9	5	2	22	8,9
Cocaína (crack)	0,022	9	3,7	2	0,8	11	4,5

\* Diferenças significativas entre os gêneros para p.<0,05.

**Tabela 4** – Frequência de comportamentos apresentados entre os estudantes de Medicina após o uso de substâncias psicoativas na vida (n=245)

		1 a 2 vezes		3 a 6 vezes		7 ou mais vezes		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Estado de embriaguez após o beber	Masculino	20	8,3	18	7,3	67	27,3	105	42,9
	Feminino	26	10,6	31	12,7	36	14,7	93	38,0
	Total	46	18,9	49	20	103	42	198	80,9
“Alto” ou intoxicado por ter usado drogas*	Masculino	13	5,3	7	2,9	17	6,9	37	15,1
	Feminino	7	2,9	5	2,0	8	3,3	20	8,2
	Total	20	8,2	12	4,9	25	10,2	57	23,3
Embriagado ou intoxicado após as festas na Universidade*	Masculino	25	10,2	18	7,3	39	15,9	82	33,5
	Feminino	22	9	17	6,9	19	7,8	58	23,7
	Total	47	19,2	35	14,2	58	23,7	140	57,1

\* Diferenças significativas entre os gêneros para p.<0,05.

não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas com relação ao gênero.

Quando questionados quanto ao uso “na vida” de substâncias psicoativas (Tabela 4), a droga mais usada foi o álcool (92,3%), seguido de apenas uma tragada de cigarro (60%), um cigarro inteiro (38,8%), maconha (27,3%) e metanfetamina/anfetamina (18,3%).

Ainda em relação ao uso “na vida” (Tabela 3), 38,8% fumaram um cigarro inteiro, 27,3% fizeram uso de maconha, 12,7% fizeram uso de *ecstasy*, 11% fizeram uso de LSD (ácidos, *peyote*), 9,8% fizeram uso de inalantes (gasolina, cola, aerosol, tinta), 8,9% fizeram uso de fumo de corda e 4,5% fizeram uso de cocaína (*crack*). Para essas substâncias houve diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros, com maior frequência de uso no gênero masculino (p<0,05).

A idade em que ocorreu o primeiro uso de álcool foi em média de 14,2 anos (DP=2,0 anos), com idade mínima de 10 e máxima de 18 anos. Para o uso experimental de drogas (exceto o álcool), a idade média foi de 15,8 anos (DP=1,81 anos), com mínima de 10 e máxima de 18 anos.

A Tabela 4 apresenta que 80,9% da amostra apresentaram estado de embriaguez, sem diferença estatisticamente significativa entre gêneros. Observamos também que 23,3% declararam ter estado “alto” ou intoxicado por ter usado drogas e 57,1% declararam ter estado embriagado ou intoxicado após festas da universidade. Nessas duas categorias foi constatada diferença estatisticamente significativa entre gêneros, sendo analisadas de modo estratificado e pelo total de estudantes.

Com relação ao uso de substâncias psicoativas lícitas nos últimos 30 dias

(Tabela 5), sem diferenças significativas entre os gêneros. O mesmo ocorreu com relação às substâncias psicoativas ilícitas (Tabela 6).

Quando perguntados quanto ao número de parceiros sexuais nos últimos três meses (Tabela 7), a maioria dos entrevistados declarou já ter tido relações sexuais (87,3%), não havendo diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros.

Dos 118 estudantes do gênero masculino, 47 (40,1%) declararam terem tido relações com duas ou mais pessoas nos últimos três meses, no entanto apenas 5 (2,0%) do gênero feminino relataram a mesma condição, havendo diferença estatisticamente significativa (p<0,00001).

Quanto ao uso de álcool ou drogas antes da última relação sexual (Figura 1), o gênero masculino apresentou uma prevalência de uso mais que o dobro quando comparado ao gênero fe-

**Tabela 5** – Frequência do uso de substâncias psicoativas lícitas nos últimos 30 dias (n=245)

		1 a 2 dias		3 a 6 dias		10 a 19 dias		20 a 30 dias		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Cigarro	Masculino	11	4,5	3	1,2	4	1,6	12	4,9	30	12,2
	Feminino	9	3,7	4	1,6	5	2	1	0,4	19	7,8
	Total	20	8,4	7	2,9	9	3,8	13	5,4	49	20
Fumo de corda	Masculino	2	0,8	1	0,4	2	0,8	–	–	5	2
	Feminino	2	0,8	–	–	–	–	1	0,4	3	1,2
	Total	4	1,6	1	0,4	2	0,8	1	0,4	8	3,3
Uma dose de álcool	Masculino	33	13,5	38	15,5	16	6,5	5	2	89	36,3
	Feminino	43	17,6	29	11,8	6	2,4	1	0,4	79	32,2
	Total	76	31,8	67	28	22	9,2	6	2,4	171	69,8
5 ou mais doses de álcool numa mesma ocasião	Masculino	32	13,1	24	9,8	10	4,1	3	1,2	69	28,2
	Feminino	26	10,6	14	5,7	3	1,2	–	–	43	17,6
	Total	58	24,5	38	16	13	5,5	3	1,3	112	45,7

**Tabela 6** – Uso de substâncias psicoativas ilícitas nos últimos 30 dias (n=245)

		1 a 2 dias		3 a 6 dias		10 a 19 dias		20 a 30 dias		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Maconha	Masculino	5	2	4	1,6	3	1,2	4	1,6	16	6,5
	Feminino	4	1,6	4	1,6	1	0,4	–	–	9	3,7
	Total	9	3,7	8	3,3	4	1,6	4	1,6	25	10,2
Metanfetamina/ Anfetamina	Masculino	6	2,4	1	0,4	1	0,4	–	–	8	3,3
	Feminino	1	0,4	–	–	–	–	–	–	1	0,4
	Total	7	2,9	1	0,4	1	0,4	–	–	9	3,7
LSD (ácidos/peyote)	Masculino	8	3,3	–	–	–	–	–	–	8	3,3
	Feminino	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Total	8	3,3	–	–	–	–	–	–	8	3,3
Inalantes (gasolina, cola, aerosol, tinta)	Masculino	3	1,2	–	–	–	–	–	–	3	1,2
	Feminino	1	0,4	–	–	–	–	–	–	1	0,4
	Total	4	1,7	–	–	–	–	–	–	4	1,6
Cocaína ( <i>crack</i> )	Masculino	1	0,4	–	–	–	–	–	–	1	0,4
	Feminino	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Total	1	0,4	–	–	–	–	–	–	1	0,4

minino (RP=2,55; IC95%: 1,59 – 4,10; p=0,000038).

Os entrevistados que declararam ter usado álcool ou drogas antes da última relação sexual apresentaram uma prevalência três vezes maior em terem 2 ou mais parceiros sexuais nos últimos 3 meses. (RP=3,41; IC95%: 2,14-5,43; p<0,0001)

Com relação ao uso de preservativo, 75 (30,6%) entrevistados declararam não ter feito uso na última relação sexual, sendo que destes, 41 (28,8%)

são do gênero feminino e 34 (32,3%) do masculino, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os gêneros (p=0,79).

Mesmo controlando-se o número de parceiros nos últimos três meses, o uso de álcool ou drogas antes da última relação não apresentou diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o uso de preservativo na última relação sexual.

Não houve diferenças significativas entre o uso de preservativo na última

relação e o uso de bebida, maconha e outras drogas ilícitas.

## DISCUSSÃO

A amostra utilizada foi representativa, com 245 estudantes (76,8% da população total) e características socio-demográficas semelhantes nos não respondentes.

A maioria dos estudantes da amostra não mora com os pais, sendo essa

**Tabela 7** – Comportamento sexual nos últimos três meses, comparando entre o gênero e o número de parceiros (n=245)

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Nunca teve relações sexuais	3	1,2	28	11,4	31	12,6
Teve relações sexuais, mas não nos últimos 3 meses	4	1,6	11	4,5	15	6,1
1 pessoa	64	26,1	83	33,9	147	60,0
2 pessoas	22	9,0	4	1,6	26	10,6
3 pessoas	11	4,5	1	0,4	12	4,9
4 pessoas	7	2,9	–	–	7	2,9
5 pessoas	3	1,2	–	–	3	1,2
6 ou mais pessoas	4	1,6	–	–	4	1,6
Total	118	48,2	127	51,8	245	100

uma das características que atua como fator de risco para o uso de substâncias psicoativas segundo estudos nacionais em populações semelhantes (4, 15). Ainda em relação à família, o uso de drogas ilícitas entre os familiares dos estudantes apresentou-se como fator de risco para uso de drogas ilícitas alguma vez na vida, dado semelhante ao encontrado num estudo realizado entre os anos de 1994 e 1995, em alunos do Curso de Medicina da Universidade de São Paulo (5).

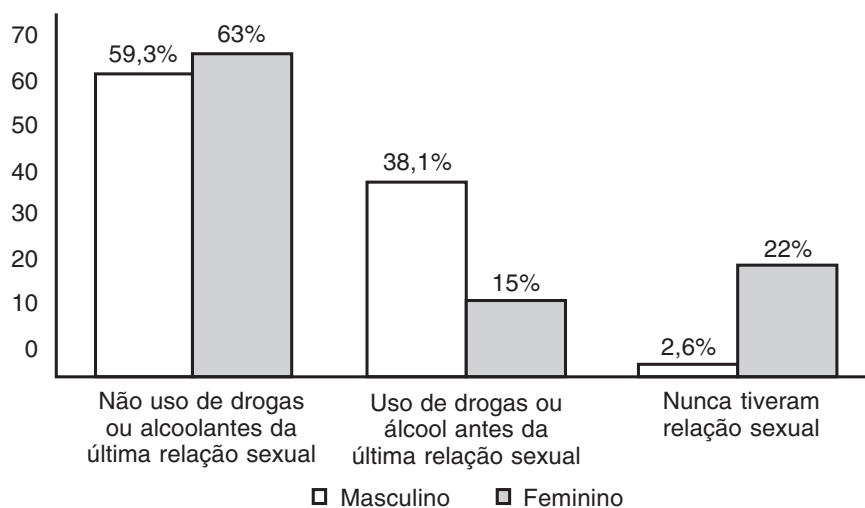
A média idade de uso experimental de álcool foi de 14,2 anos e de drogas (exceto álcool) foi de 15,8 anos, dados similares aos encontrados no levantamento nacional sobre uso de drogas

realizado pelo CEBRID no ano de 2005, que indica que entre a população brasileira a experimentação de drogas acontece entre os 12 e 17 anos (16). Provavelmente o início do uso de substâncias psicoativas ocorreu antes do ingresso na universidade. Para a maioria das variáveis, os homens relataram usar substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) em um padrão de uso pesado.

O álcool foi a substância mais usada pelos estudantes, com o seguinte padrão de consumo: “uso na vida” de 92,3%, nos “últimos 6 meses” de 77,5% e uso nos “últimos 30 dias” de 69,8%, indo ao encontro a maioria dos estudos que envolveram estudantes universitários no Brasil (4, 7, 17, 18).

Foi a substância mais referida quanto ao “uso na vida”, “uso nos últimos 6 meses” e “uso nos últimos 30 dias”. Os dados sobre uso de álcool foram bastante semelhantes aos encontrados por um estudo realizado no ano de 2005 na Universidade de São Paulo – Câmpus Ribeirão Preto, por Pillon e cols. (3), o qual também utilizou o YRBS como instrumento. O “uso na vida” de álcool foi semelhante ao encontrado por Kerr-Corrêa (5) e cols. em estudo realizado entre estudantes do Curso de Medicina da Universidade do Estado de São Paulo e, ainda, por Wagner (18) e cols. em um estudo comparando dados sobre uso de substâncias psicoativas dos estudantes da Universidade de São Paulo, nos anos de 1996 e 2001.

Foi constatado que 21% dos entrevistados fizeram “uso pesado” de bebida alcoólica nos últimos 6 meses, dado que é relevante, devido ao fato de estudantes que “bebem pesado” desenvolvem consequências negativas, tais como acidentes, prejuízos na escola e comportamentos sexuais de risco (3). O efeito desinibitório do álcool facilitaria comportamentos que propiciam a relação sexual e diminuiria o uso de preservativos (10), apesar de existirem estudos que contestem a associação desse efeito a comportamentos sexuais de risco (11). Ainda, a relação álcool e comportamentos de risco não está somente relacionada às consequências do beber, mas também às crenças individuais sobre os efeitos



**Figura 1** – Uso de drogas ou álcool antes da última relação sexual de acordo com o gênero sexual (n masculino=118, n feminino=127, n todos=245).

do álcool. Em situações culturais diferentes, podem existir diferentes expectativas sobre esses efeitos (4).

O uso do cigarro também esteve presente entre os estudantes, sendo que 20% declararam ter feito algum uso nos últimos 30 dias. A frequência do fumar foi relativamente baixa; a maioria relatou ter usado menos que sete dias nesse período, não caracterizando um uso contínuo. Os resultados indicaram que o uso de tabaco “na vida” pelos estudantes é semelhante a outros estudos realizados em populações similares em nosso país (3, 4, 5, 18) e semelhante ao encontrado nos levantamentos nacionais realizados pelo CEBRID nos anos de 2001 e 2005 (16, 19). O uso do tabaco não está associado classicamente a comportamentos sexuais de risco (21).

No presente estudo, os estudantes declararam com maior frequência ter usado “na vida” as seguintes substâncias, em ordem decrescente: álcool, cigarro, maconha e metanfetamina/anfetamina. Esses dados foram semelhantes aos encontrados no estudo de Pillon e cols. (3), diferindo pela menor prevalência de uso de metanfetamina/anfetamina no referido estudo, sendo superado por medicamento sem indicação médica, fumo de corda e inalantes. No estudo de Kerr-Corrêa e cols. (5), o uso de solventes foi maior que o uso de maconha. Wagner e cols. (18) encontraram o uso de alucinógenos superior ao uso de anfetaminas.

O terceiro tipo de droga mais usada entre os estudantes foi a maconha, dado similar ao encontrado em outros estudos nacionais em populações semelhantes (3-5, 17, 18). A prevalência de pessoas que fizeram uso “na vida” em nosso estudo é maior do que a encontrada em levantamentos nacionais realizados nos anos de 2001 e 2005 pelo CEBRID (16, 19). A maconha é considerada a droga ilícita de maior uso entre adolescentes dos países desenvolvidos e com uso crescente nas últimas décadas. Uma das possíveis explicações para tal fato é a percepção de que a maconha é uma droga que não gera muitas consequências para a saúde

de do indivíduo (4). A maconha teria um efeito desinibitório que facilitaria a relação sexual e diminuiria o uso de preservativos (10, 22).

Foi demonstrado que o uso de metanfetamina/anfetamina foi maior na amostra estudada do que o encontrado nos estudos nacionais em populações semelhantes (3, 5, 18). Isso pode estar relacionado a um incremento no uso dessa substância observado no Relatório Mundial de Drogas de 2007 da ONU, no qual o Brasil apresenta índices semelhantes aos da América do Norte e da África (23). Outro dado que chama a atenção é o fato de que nesses estudos a população feminina era responsável pela maior parte dos relatos de uso dessa substância, fato que não ocorreu em nosso estudo, no qual o gênero masculino relatou o uso com frequência maior.

No presente estudo, 56,8% dos estudantes utilizaram preservativo na última relação sexual, dado divergente em relação ao encontrado por Pillon e cols. (3), já que em seu estudo esse percentual foi consideravelmente menor (33%). Berquó e cols. (24), em seu estudo sobre tendências do uso de preservativo na população brasileira, realizado entre os anos de 1998 e 2005, indicou que 55,5% dos indivíduos de 16 a 24 anos utilizaram preservativo na última relação.

Observou-se que dentre os estudantes que não utilizaram preservativo na última relação sexual, a maioria era formada por estudantes do gênero feminino (54,7%). Dentre as mulheres sexualmente ativas presentes neste estudo, 41% não utilizaram preservativo na última relação, dado semelhante ao de outros estudos nacionais (3, 24, 25).

O uso de substâncias psicoativas aumenta a probabilidade de comportamentos de risco, como, por exemplo, o não uso de preservativos (7, 10, 19). Os estudantes que usaram álcool ou drogas antes da última relação utilizaram menos o preservativo em comparação com os que não usaram. No entanto, essa relação não foi estatisticamente significativa (mesmo controlando-se o número de parceiros nos últi-

mos 3 meses). Apesar de existir evidência de que essa relação possa não existir quanto ao álcool (11), esses dados divergem de outros estudos nacionais (13, 22).

Dos 118 estudantes do gênero masculino, 47 (40,1%) declararam terem tido relações com duas ou mais pessoas nos últimos 3 meses, no entanto apenas 5 (2,0%) do gênero feminino relataram a mesma condição, sendo que esses dados condizem com outros estudos (3, 24). No grupo que declarou ter usado álcool ou drogas antes da última relação, houve uma prevalência 3 vezes maior na ocorrência de indivíduos que tiveram 2 ou mais parceiros nos últimos 3 meses. É frequente em estudos nacionais a associação de uso de álcool e drogas com multiplicidade de parceiros sexuais (7, 22, 25).

A alta prevalência do uso de substâncias psicoativas na população estudada leva a crer que por algum motivo as informações recebidas pelos estudantes quanto aos comportamentos sexuais de risco relacionados às mesmas não são compreendidas e postas em prática de forma adequada. Para a compreensão dos motivos que levam a esse quadro seria necessário avaliar os conhecimentos dos estudantes acerca das drogas lícitas e ilícitas, bem como os motivos que os levam ao uso das mesmas, o que não foi objetivo deste estudo.

## CONCLUSÃO

Foi identificado o uso de drogas entre os estudantes. O álcool é a droga de maior uso entre eles, seguido pelo tabaco e maconha. O gênero masculino apresentou com mais frequência altos índices de consumo. As estudantes relataram menor frequência de uso e menos episódios de “embriaguez” devido ao mesmo.

Dados os achados deste trabalho, informações sobre substâncias psicoativas devem ser prioridade em escolas de medicina, as quais devem promover programas preventivos direcionados a essa população.

A relação entre o uso de substâncias psicoativas e o comportamento sexual de risco não foi estabelecida quanto ao uso de preservativos. Porém, foi encontrada a associação do uso de substâncias e maior número de parceiros sexuais.

No gênero masculino, constatou-se maior multiplicidade de parceiros sexuais, porém a maioria deles declarou ter utilizado preservativo na última relação sexual. Já entre as estudantes, poucas apresentaram mais de um parceiro nos últimos 3 meses, porém estiveram mais expostas a DSTs/HIV, levando em consideração que grande parcela das sexualmente ativas não utilizou preservativo na última relação.

Ambos os gêneros colocam-se com frequência em situações de risco sexual, porém com padrões diferentes de comportamento. Tal fato deve ser levado em conta quando forem empregadas políticas de prevenção de comportamentos sexuais de risco. Supõe-se, pelos dados encontrados, que deveria existir um direcionamento de políticas universitárias de prevenção diferenciadas para cada gênero.

Mais informações sobre como os estudantes encaram comportamentos sexuais de risco e o maior detalhamento dos motivos de não uso do preservativo seriam de grande valor. Sugerimos essas limitações como pontos a serem abordados em pesquisas posteriores a esta.

Sugerimos também um seguimento desta amostra ou a realização de estudos com objetivos semelhantes para identificar as mudanças nos padrões de uso e de comportamento sexual de risco, pois um maior conhecimento desses fatores pode contribuir com os processos de transformação e melhora das escolas médicas e dos futuros profissionais.

Portanto, esforços devem ser feitos para elevar a saúde global e o bem-estar dos estudantes de Medicina e para incrementar o número de programas de saúde a eles direcionados. Estudantes de medicina saudáveis provavelmente serão médicos saudáveis, tornando-se

modelos de vida saudável para seus pacientes (26).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Simons JS, Gaher RM, Correia CJ, Hansen CL, Christopher MS. An affective-motivational model of marijuana and alcohol problems among college students. *Psychol Addict Behav.* 2005; 19(3):326-34.
2. Lange JE, Clapp JD, Turrissi R, Reavy RL, Jaccard J, Johnson MB, et al. College Binge Drinking: What Is It? Who Does It? *Alcoholism: Clin Exp Res* 2002; 26(5):723-30.
3. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Rev Lat Am Enfermagem*, Nov./Dec. 2005; 13(2):1169-1176.
4. Andrade AG, Queiroz S, Villaboim RCM, César F, Alves MCGP, Bassit AZ, et al. Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo (1996). *Rev ABP-APAL* 1997; (19): 53-9.
5. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMV. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Rev Bras Psiquiatr* 1999; 21(2):95-100.
6. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Factors associated with drug and alcohol use among university students. *Rev Saude Publica.* 2006; 40(2):280-288.
7. Pillon SC. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros: Um estudo piloto. Estudo de Pós-Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de Alberta. Canadá. 2003; 46.
8. Center For Disease Control and Prevention. National Youth Risk Behavior Survey data users manual. Atlanta (United States of America). 2005; 10-35.
9. Lavine R. Psychopharmacological treatment of aggression and violence in the substance using population. *J Psychoactive Drugs.* 1997 Oct-Dec;29(4):321-9
10. Strunin L, apud Scivoletto Sandra, Tsuji Robinson Koji, Abdo Carmita Helena Najjar, Queiróz Sueli de, Andrade Arthur Guerra de, Gattaz Wagner F.. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21:2.
11. Senf JH, apud Scivoletto S, Tsuji RK, Abdo CHN, Queiróz S, Andrade AG, Gattaz WF. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21:2.
12. Silva LVR, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006; 40(2). 280-288.
13. Cardoso LRD, Malbergier A, Figueiredo TFBa. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. *Rev Psiquiatr Clin.* 2008; 35: 70-75.
14. Botvin GJ, Botvin EM, Ruchlin H. School-based approaches to drug abuse prevention: evidence for effectiveness and suggestions for determining cost-effectiveness. National Institute on Drug Abuse. Cost-benefit/cost-effectiveness research of drug abuse prevention: implications for programming and policy. 1998; NIDA Research Monogr. (176): 233.
15. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boscovitz EP, Cabral M, et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. *Rev ABP-APAL* 1997; 19:117-26.
16. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo AS. II Levantamento domiciliar de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. Cebrid/Unifesp. São Paulo; 2005.
17. Kerr-Corrêa F, Dalben I, Trinca L, Simão MO, Mattos PF, Cerqueira ATAR, Mendes AA. I Levantamento do uso de álcool e drogas por estudantes da UNESP. São Paulo (SP): Publicação VUNESP 14; 2001.
18. Wagner GA, Stempliuk VA, Zilberman ML, Barroso LP, Andrade AG. Alcohol and drug use among university students: gender differences. *Rev Bras Psiquiatr.* 2007; 35:48-54
19. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Use of psychotropic drugs in Brazil: household survey in the 107 biggest Brazilian cities – 2001. *Braz J Med Biol Res* 2007; 40(3):367-75.
20. Noto AR, Galduróz JCF. Use and prevention of psychotropic drugs in Brazil. *Ciência e saúde coletiva [serial on the Internet].* 1999; 4(1): 145-151.
21. Escobedo LG, Reddy M, Durhan RH. (1997) Relationship between cigarette and health risk and problem behavior among US adolescents. *Arch Pediatric Adolesc Med.* 151: 66-71.
22. Scivoletto S, Tsuji RK, Abdo CHN, Queiróz S, Andrade AG, Gattaz WF. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999–2008-09; 21(2): 87-94.

23. WDR – World Drug Report. United Nations Publication; 2007.
24. Berquó E, Barbosa RM, Lima LP. Uso do preservativo: tendências entre 1998 e 2005 na população brasileira. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42:34-44.
25. Cardoso LRD, Malbergier A, Figueiredo TFB. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. *Rev Psiquiatr Clin*. 2008; 35:70-75.
26. Cox C, Cambre KM, Wolf TM, Webster MG, Hooper J. Trends in the number and administrative characteristics of medical school health promotion programmes. *Med Educ* 2001; 35(2): 173-174.